

- A princípio, é válido salientar que as origens de preconceito de classes no Brasil tem início com a chegada dos portugueses, no qual com Portugal capitalista, a metrópole busca mão de obra barata e inferioriza os nativos por sua etnia e cor. Esse cenário é perceptível hodiernamente, visto que o somos um dos países mais desiguais do mundo

- Segundo o sociologia francês Emile Durkheim, as instituições têm como papel garantir a ordem social. Sob essa análise, é evidente que há uma falha governamental, visto que 17 milhões de brasileiros vivem em áreas periféricas que não têm acesso adequado a saneamento básico, a lazer, a segurança e à infraestrutura, o que torna explícito a hierarquização da sociedade, dado que, a igualdade social, assegurada para todos os cidadãos sem distinção qualquer, não é garantido aos brasileiros.

- Além disso, fatores étnicos - raciais contribuem para a formação dessa problemática. No jornal nacional, foi noticiado o caso de um cidadão negro que foi morto num condomínio de luxo por ser confundido por bandido. Sob esse cenário, é explícito que o preconceito de classes leva em conta características físicas. Ademais, de acordo o portal de notícias G1, 78% dos mais pobre no país são negros ou pardos, o que retifica a estruturação do óbice

- Urge, portanto, medidas factíveis a fim de mitigar a questão. Cabe ao Ministério da Economia, órgão responsável pela gestão econômica do país, taxar grandes fortunas com intuito de reparar danos histórico causado pelo preconceito de classes. Além do mais, é necessário que as mídias propaguem campanha de conscientização da população sobre o respeito às diferenças. Dessa forma, a distinção de classes ficará apenas na história.